

# R GLOBO RURAL

AGROPECUÁRIA, VIDA NO CAMPO E NEGÓCIOS

JULHO 2006 | Nº 237 | R\$ 7,90

www.globorural.globo.com



**VOCÊ GOSTA DE CAFÉ?**

Conheça os provadores profissionais, que fazem de sua bebida um prazer

## Valorize sua propriedade



- ✓ Saiba como os produtores **podem lucrar** em momento de crise
- ✓ Descubra como **gastar menos** na lavoura sem perder qualidade
- ✓ Onde e quando investir em **novas tecnologias**
- ✓ **Transforme** sua fazenda em uma empresa



	<b>VIDA NA FAZENDA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Receita: Torta de maçã</li><li>- Construir: Pega algodão</li><li>- Cultivo: Caqui</li><li>- Criação: Paca</li></ul>		<b>LEITE MINEIRO</b> <p>Pequenos produtores Programa com uso de bovinos das raças Gir e Holandesa reduz custo</p>		<b>MODA DE VIOLA</b> <p>Nova música regional Yassir Chediak: inspiração nas composições antigas para fazer seu som caipira</p>
--	--	--	---	--	--

FILME CONTA A HISTÓRIA DA FAMOSA DUPLA SERTANEJA ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO



S.O.S.

Serviços que oferecem pronto atendimento a plantas doentes são opções para quem quer manter um jardim bonito e livre de pragas

# Plantão de emergência

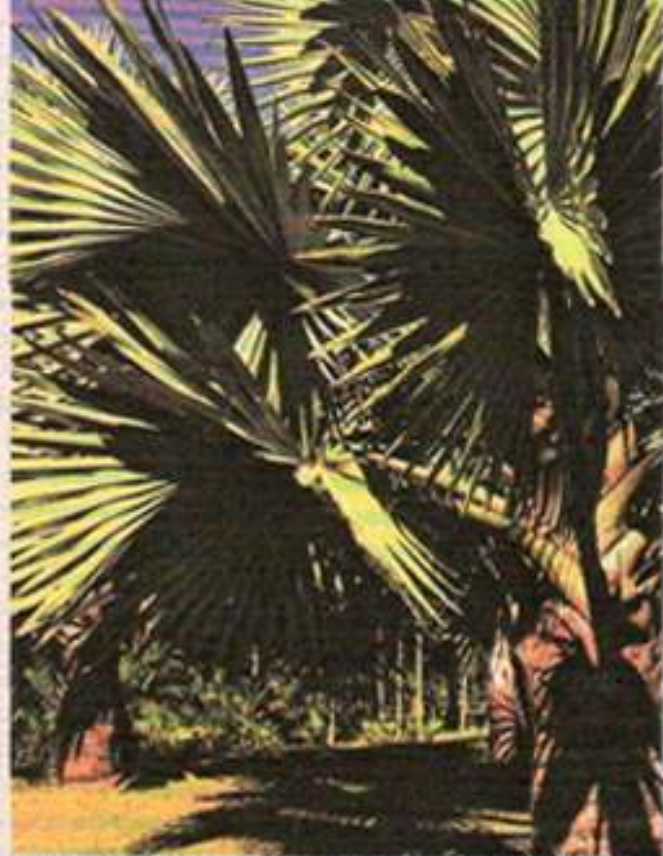
TEXTO GUSTAVO LAREDO

FOTOS ANDRÉ VALENTIM

**N**a ilha de Guaratiba, zona oeste do Rio de Janeiro, funciona há quatro anos um pronto-socorro diferente. Bem longe de retratar aqueles serviços públicos de emergência, onde as pessoas são jogadas em macas nos corredores lotados de hospitais, neste S.O.S. uma distinção é a mais notória. Ao invés de gente, os "pacientes" são plantas.

Por trás dessa idéia está o empresário Moysés Abtibol, que há 13 anos deixou de lado o diploma de bacharel em Direito e criou o Horto das Palmeiras, uma área de 17 hectares onde são comercializados coqueiros e palmeiras nativos e exóticos. Vendo que o negócio ia bem, ele e seu sócio, o engenheiro agrônomo Ângelo Márcio Silva, resolveram apostar no serviço de pronto-socorro para as espécies que vendiam.

"Não adianta nada ficar vendendo árvores e não oferecer acompanhamento fitossanitário. É como



**FORTUNA** exótica, a palmeira bismarck (*Bismarckia nobilis*) chega a ser vendida por até oito mil reais

criar gado e não ter um veterinário para cuidar", compara Abtibol.

Para quem acha essa invenção maluca, basta saber que um exemplar de bismarck (*Bismarckia nobilis*), uma das espécies de palmeiras exóticas mais caras, pode custar oito mil reais, investimento alto que não pode correr perigo de morte.

**CARINHO** Ao invés de gado e veterinário, plantas e engenheiros agrônomos. Com uma equipe formada por 30 funcionários, a S.O.S. Plantas faz mais de 50 atendimentos por mês em prédios residenciais, shoppings e também em parques e jardins públicos, a maior parte deles localizada na capital fluminense.

Mas a empresa também percorre os municípios do estado do Rio de Janeiro. Segundo Abtibol, a idéia agora é espalhar franquias por todo o país, seguindo o mesmo padrão da S.O.S. carioca que, além de palmeiras e coqueiros, presta socorro a toda espécie vegetal plantada no jardim do cliente. A empresa também faz podas, combate de pragas, adubação, pulverização e limpeza. E, em 95% dos casos, utiliza produtos bio-

lógicos que não agridem o meio ambiente.

"Cuidar de planta é igual a cuidar de gente. É preciso muito carinho e atenção", afirma o engenheiro agrônomo Gustavo Salmi, responsável técnico do Horto das Palmeiras e do S.O.S. Além dos fatores apontados por ele, é preciso também ter dinheiro. A maioria dos serviços cobrados pela empresa não sai por menos de 100 reais. Por isso alguns cuidados preventivos podem ser realizados antes que a planta vá à UTI (*leia Vida Longa*).

**RISCO** Mesmo assim, isso não impede que apareçam pragas, principalmente quando se trata de espécies exóticas. "A planta precisa de acompanhamento constante", diz Salmi. E quanto mais próximo for o intervalo da visita do engenheiro agrônomo, mais fácil fica para prestar socorro.

Em São Paulo, as plantas contam com uma "doutora" 24 horas. Desde 1974, Carlota Drey Bodowsky cuida, segundo ela mesma



**ABTIBOL** Atendimento de emergência em jardins de todo o Rio de Janeiro



**SALMI** Planta exige a mesma atenção dedicada a pacientes hospitalizados

# Jardinagem

**CUIDADOS** preventivos podem ser feitos antes que a planta corra perigo. Mesmo assim, é preciso estar atento ao ataque de pragas



FOTO: MANUEL MARQUES

**EXPERIÊNCIA** Carlota Bodowsky cuida de plantas há 30 anos em São Paulo

diz, de todos os tipos de planta a qualquer hora do dia e da noite. Ainda criança, ela aprendeu jardinagem com o pai. E a paixão e curiosidade pelas plantas acabou levando Carlota a diversos cursos que foi fazendo ao longo da vida.

**ATENÇÃO** "Fiz jardinagem, paisagismo, hidrocultura", diz. Ao contrário do serviço carioca, porém, ela não trabalha com uma equipe formada por engenheiros agrônomos. Seus dois funcionários aprenderam com ela os segredos de cada espécie.

O Hospital de Plantas cobra no mínimo 50 reais pelo serviço. O preço varia conforme o tamanho e o tipo de planta tratado. No entanto, Carlota não deixa de dar atenção a quem traz uma planta doente.

"Muitas vezes a pessoa vem aqui sem dinheiro para pagar e eu cuido da espécie." E a generosidade de dona Carlota não pára por aí. Ela acredita que sua experiência de mais de 30 anos tem que ser

## Vida Longa

**NUTRIÇÃO** Assim como as pessoas, a planta precisa de nutrientes para evitar ataques de pragas e doenças. Daí a importância da adubação. Antes disso, porém, é preciso fazer a análise do solo para verificar qual o melhor produto a ser aplicado. "Cada espécie tem necessidades nutricionais diferentes", afirma Salmi.



**LOCALIZAÇÃO** Ao fazer o plantio é necessário escolher o local adequado à sobrevivência da espécie. Um erro muito comum é cultivar na sombra uma variedade que precisa de sol e vice-versa. Esse fator contribui para o bom ou o mau desenvolvimento da planta e também para o surgimento de pragas. A palmeira barriguda ou garrafa (*Hyophorbe lagenicaulis*) da foto foi plantada no lugar correto, pois recebe sol o dia todo.

**OBSERVAÇÃO** Para perceber se a planta está doente, basta observar as folhas. Se elas estão amareladas, secas ou murchas, há sinal de que a espécie pode estar em perigo. "O primeiro reflexo de um problema na raiz ocorre nas folhas." A presença de insetos é forte indicio de que a planta corre riscos. Verifique se as folhas não possuem furos ou marcas de mastigação. As lagartas comem as folhas da borda para dentro.

